

Formulário de Requerimento das Atividades Complementares

Ao Coordenador do Curso de Engenharia de Software.

Eu, teste matriculado (a) sob nº 20202ewbj2020, telefone (81) 97878-5454, e-mail ggaby.gabrielly@hotmail.com, venho requerer que sejam registradas no meu histórico escolar as horas referentes à Atividade Complementar, conforme indicado no campo abaixo, cuja cópia autenticada da documentação comprobatória pertinente segue em anexo.

Nº	Categoria	Especificação das Atividades complementares	C. Horária	Local de Realização/ Participação	Período da Atividade	Deferido / Indeferido	Rubrica do Coord.
1	IA	Monitoria	3	UPE	2022.1	Deferida	
2	IA	Monitoria	3	UPE	2022.1	Deferida	
3	IA	Monitoria	3	UFPE	2020.2	Deferida	
4	IA	Monitoria	5	MIT	2022.2	Deferida	
5	IA	Monitoria	19	ITA	2023.2	Deferida	
6	IA	Monitoria	5	Yale	2023.2	Deferida	
7	IA	Monitoria	1	IFRJ	2023.2	Deferida	
Total			39				

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DEFERIDA: 39

OBS: Anexar cópia autenticada da documentação comprobatória.

Belo Jardim, 16 de Dezembro de 2023

Assinatura do Requerente

como forma de estimular a inserção em outros espaços acadêmicos, bem como a aquisição de saberes e habilidades necessárias à sua formação.

Os limites de carga horária para validação das atividades complementares estão definidos no quadro a seguir e remetem às orientações da Resolução nº 080/2012 do Conselho Superior do IFPE.

Categorias	Atividade realizada	Carga horária semestral (h/r)	Carga Horária Durante o Curso (h/r)
I	Disciplinas cursadas em outros cursos de graduação	60	60
	Monitoria	40	80
	Cursos de idiomas realizados durante o curso, comunicação e expressão e informática	40	80
	Cursos extras realizados durante o curso	20	40
II	Visita técnica em área afim ao curso e supervisionada pela instituição, mediante apresentação de relatório.	20	80
	Estágio Profissional não obrigatório	60	60
III	Participação como ouvinte, participante, palestrante, instrutor, apresentador, expositor ou mediador em eventos científicos, seminários, atividades culturais, esportivas, políticas e sociais, sessões técnicas, exposições, jornadas acadêmicas e científicas, palestras, seminários, congressos, conferências ou similares	10	80
IV	Participação em pesquisa	20	80
	Publicações de textos acadêmicos	10	40
	Grupos de estudos com produção intelectual	10	20
	Trabalhos desenvolvidos sob orientação de docente apresentados em eventos acadêmicos	10	40

Quadro 13: Atividades complementares e seus limites

O estudante do curso de Engenharia de Software deverá realizar as Atividades Complementares cumprindo atividades de pelo menos 02 (duas) categorias diferentes dentre as seis listadas no Quadro 13. As atividades realizadas antes do início do curso não poderão ser convalidadas como atividades complementares. Para o registro, acompanhamento e validação das

como forma de estimular a inserção em outros espaços acadêmicos, bem como a aquisição de saberes e habilidades necessárias à sua formação.

Os limites de carga horária para validação das atividades complementares estão definidos no quadro a seguir e remetem às orientações da Resolução nº 080/2012 do Conselho Superior do IFPE.

Categorias	Atividade realizada	Carga horária semestral (h/r)	Carga Horária Durante o Curso (h/r)
I	Disciplinas cursadas em outros cursos de graduação	60	60
	Monitoria	40	80
	Cursos de idiomas realizados durante o curso, comunicação e expressão e informática	40	80
	Cursos extras realizados durante o curso	20	40
II	Visita técnica em área afim ao curso e supervisionada pela instituição, mediante apresentação de relatório.	20	80
	Estágio Profissional não obrigatório	60	60
III	Participação como ouvinte, participante, palestrante, instrutor, apresentador, expositor ou mediador em eventos científicos, seminários, atividades culturais, esportivas, políticas e sociais, sessões técnicas, exposições, jornadas acadêmicas e científicas, palestras, seminários, congressos, conferências ou similares	10	80
IV	Participação em pesquisa	20	80
	Publicações de textos acadêmicos	10	40
	Grupos de estudos com produção intelectual	10	20
	Trabalhos desenvolvidos sob orientação de docente apresentados em eventos acadêmicos	10	40

Quadro 13: Atividades complementares e seus limites

O estudante do curso de Engenharia de Software deverá realizar as Atividades Complementares cumprindo atividades de pelo menos 02 (duas) categorias diferentes dentre as seis listadas no Quadro 13. As atividades realizadas antes do início do curso não poderão ser convalidadas como atividades complementares. Para o registro, acompanhamento e validação das

como forma de estimular a inserção em outros espaços acadêmicos, bem como a aquisição de saberes e habilidades necessárias à sua formação.

Os limites de carga horária para validação das atividades complementares estão definidos no quadro a seguir e remetem às orientações da Resolução nº 080/2012 do Conselho Superior do IFPE.

Categorias	Atividade realizada	Carga horária semestral (h/r)	Carga Horária Durante o Curso (h/r)
I	Disciplinas cursadas em outros cursos de graduação	60	60
	Monitoria	40	80
	Cursos de idiomas realizados durante o curso, comunicação e expressão e informática	40	80
	Cursos extras realizados durante o curso	20	40
II	Visita técnica em área afim ao curso e supervisionada pela instituição, mediante apresentação de relatório.	20	80
	Estágio Profissional não obrigatório	60	60
III	Participação como ouvinte, participante, palestrante, instrutor, apresentador, expositor ou mediador em eventos científicos, seminários, atividades culturais, esportivas, políticas e sociais, sessões técnicas, exposições, jornadas acadêmicas e científicas, palestras, seminários, congressos, conferências ou similares	10	80
IV	Participação em pesquisa	20	80
	Publicações de textos acadêmicos	10	40
	Grupos de estudos com produção intelectual	10	20
	Trabalhos desenvolvidos sob orientação de docente apresentados em eventos acadêmicos	10	40

Quadro 13: Atividades complementares e seus limites

O estudante do curso de Engenharia de Software deverá realizar as Atividades Complementares cumprindo atividades de pelo menos 02 (duas) categorias diferentes dentre as seis listadas no Quadro 13. As atividades realizadas antes do início do curso não poderão ser convalidadas como atividades complementares. Para o registro, acompanhamento e validação das

como forma de estimular a inserção em outros espaços acadêmicos, bem como a aquisição de saberes e habilidades necessárias à sua formação.

Os limites de carga horária para validação das atividades complementares estão definidos no quadro a seguir e remetem às orientações da Resolução nº 080/2012 do Conselho Superior do IFPE.

Categorias	Atividade realizada	Carga horária semestral (h/r)	Carga Horária Durante o Curso (h/r)
I	Disciplinas cursadas em outros cursos de graduação	60	60
	Monitoria	40	80
	Cursos de idiomas realizados durante o curso, comunicação e expressão e informática	40	80
	Cursos extras realizados durante o curso	20	40
II	Visita técnica em área afim ao curso e supervisionada pela instituição, mediante apresentação de relatório.	20	80
	Estágio Profissional não obrigatório	60	60
III	Participação como ouvinte, participante, palestrante, instrutor, apresentador, expositor ou mediador em eventos científicos, seminários, atividades culturais, esportivas, políticas e sociais, sessões técnicas, exposições, jornadas acadêmicas e científicas, palestras, seminários, congressos, conferências ou similares	10	80
IV	Participação em pesquisa	20	80
	Publicações de textos acadêmicos	10	40
	Grupos de estudos com produção intelectual	10	20
	Trabalhos desenvolvidos sob orientação de docente apresentados em eventos acadêmicos	10	40

Quadro 13: Atividades complementares e seus limites

O estudante do curso de Engenharia de Software deverá realizar as Atividades Complementares cumprindo atividades de pelo menos 02 (duas) categorias diferentes dentre as seis listadas no Quadro 13. As atividades realizadas antes do início do curso não poderão ser convalidadas como atividades complementares. Para o registro, acompanhamento e validação das

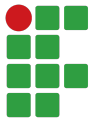
como forma de estimular a inserção em outros espaços acadêmicos, bem como a aquisição de saberes e habilidades necessárias à sua formação.

Os limites de carga horária para validação das atividades complementares estão definidos no quadro a seguir e remetem às orientações da Resolução nº 080/2012 do Conselho Superior do IFPE.

Categorias	Atividade realizada	Carga horária semestral (h/r)	Carga Horária Durante o Curso (h/r)
I	Disciplinas cursadas em outros cursos de graduação	60	60
	Monitoria	40	80
	Cursos de idiomas realizados durante o curso, comunicação e expressão e informática	40	80
	Cursos extras realizados durante o curso	20	40
II	Visita técnica em área afim ao curso e supervisionada pela instituição, mediante apresentação de relatório.	20	80
	Estágio Profissional não obrigatório	60	60
III	Participação como ouvinte, participante, palestrante, instrutor, apresentador, expositor ou mediador em eventos científicos, seminários, atividades culturais, esportivas, políticas e sociais, sessões técnicas, exposições, jornadas acadêmicas e científicas, palestras, seminários, congressos, conferências ou similares	10	80
IV	Participação em pesquisa	20	80
	Publicações de textos acadêmicos	10	40
	Grupos de estudos com produção intelectual	10	20
	Trabalhos desenvolvidos sob orientação de docente apresentados em eventos acadêmicos	10	40

Quadro 13: Atividades complementares e seus limites

O estudante do curso de Engenharia de Software deverá realizar as Atividades Complementares cumprindo atividades de pelo menos 02 (duas) categorias diferentes dentre as seis listadas no Quadro 13. As atividades realizadas antes do início do curso não poderão ser convalidadas como atividades complementares. Para o registro, acompanhamento e validação das



Questões sobre Análise de Pontos de Função

1. (IBFC - 2022 - EBSERH - Analista de Tecnologia da Informação) A análise por pontos de função (APF) tem como principal objetivo medir a funcionalidade do sistema tendo como base a visão do usuário, de acordo com características abaixo:
 - (1) Utiliza-se de estimativas.
 - (2) É independente da tecnologia utilizada.
 - (3) Baseia-se na visão do usuário.
 - (4) Somente permite o seu cálculo de forma manual.

Assinale a alternativa correta:

 - a) **Somente são aplicados o 1, 2 e 3**
 - b) Somente são aplicados o 1, 2 e 4
 - c) Somente são aplicados o 2, 3 e 4
 - d) Somente são aplicados o 1, 3 e 4
 - e) 1, 2, 3 e 4 podem ser aplicados
2. (Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão (AL-MA) - Analista de Sistemas - FGV (2023) A análise de pontos de função é uma técnica de medição das funcionalidades fornecidas por um sistema de informação do ponto de vista do usuário. De acordo com a IFPUG (International Function Point Users Group), um grupo de dados ou informações de controle, identificável pelo usuário, logicamente relacionado e mantido dentro da fronteira do sistema sendo contado é classificado como:
 - a) uma saída externa (SE).
 - b) uma entrada externa (EE).
 - c) uma consulta externa (CE).
 - d) **um arquivo lógico interno (ALI).**
 - e) um arquivo de interface externa (AIE)
3. (IDECAN - 2015 - PRODEB - Analista de TI - Sistemas - Requisitos de Software) A APF (Análise de Pontos de Função) pode ser definida como sendo uma técnica para medir as funcionalidades fornecidas por um determinado software, do ponto de vista do usuário. O ponto de função é a unidade de medida desta técnica, e o objetivo principal é tornar a medição independente da tecnologia que se utiliza para construir o software. Em resumo, a APF busca medir o que realmente o software faz e não da forma que ele foi construído. Uma dessas funções é a do tipo dado que representa a funcionalidade que está sendo fornecida pela aplicação, ou seja,

representa os seus arquivos de armazenamento de dados. São classificados nas seguintes categorias:

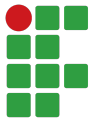
- a) Arquivos Lógicos Referenciados (ALR); Arquivos Lógicos Internos (ALI).
- b) Arquivos Lógicos Internos (ALI); Arquivos de Interface Externa (AIE).
- c) Arquivos de Interface Externa (AIE); Arquivos Lógicos Referenciados (ALR).
- d) Arquivos de Interface Externa (AIE); Arquivos Referenciados Externos (AER).

4. (FCC - 2016 - TRT - 14ª Região (RO e AC) - Técnico Judiciário - Tecnologia da Informação) A métrica Pontos de Função:

- a) é utilizada em projetos de software estruturados, não se aplicando a projetos orientados a objetos.
- b) apresenta, como um dos produtos finais, o documento de especificação de requisitos.
- c) foi criada para atender projetos baseados em metodologias de desenvolvimento ágeis.
- d) permite medir o tamanho do software por meio do uso de regras de contagem.
- e) fornece uma avaliação aproximada do tamanho de um software com base na escala FDD.

5. Qual é o principal objetivo da Análise de Pontos de Função (APF):

- a) Avaliar a qualidade do código de um software.
- b) Medir a complexidade técnica de um projeto de desenvolvimento de software.
- c) Quantificar as funcionalidades que o software oferece aos usuários, independentemente da tecnologia utilizada.
- d) Atribuir pontos de função ajustados com base na experiência da equipe de desenvolvimento.
- e) Calcular a eficiência do sistema em termos de desempenho de código.



Questões sobre Análise de Pontos de Função

1. (IBFC - 2022 - EBSERH - Analista de Tecnologia da Informação) A análise por pontos de função (APF) tem como principal objetivo medir a funcionalidade do sistema tendo como base a visão do usuário, de acordo com características abaixo:
 - (1) Utiliza-se de estimativas.
 - (2) É independente da tecnologia utilizada.
 - (3) Baseia-se na visão do usuário.
 - (4) Somente permite o seu cálculo de forma manual.

Assinale a alternativa correta:

 - a) **Somente são aplicados o 1, 2 e 3**
 - b) Somente são aplicados o 1, 2 e 4
 - c) Somente são aplicados o 2, 3 e 4
 - d) Somente são aplicados o 1, 3 e 4
 - e) 1, 2, 3 e 4 podem ser aplicados
2. (Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão (AL-MA) - Analista de Sistemas - FGV (2023) A análise de pontos de função é uma técnica de medição das funcionalidades fornecidas por um sistema de informação do ponto de vista do usuário. De acordo com a IFPUG (International Function Point Users Group), um grupo de dados ou informações de controle, identificável pelo usuário, logicamente relacionado e mantido dentro da fronteira do sistema sendo contado é classificado como:
 - a) uma saída externa (SE).
 - b) uma entrada externa (EE).
 - c) uma consulta externa (CE).
 - d) **um arquivo lógico interno (ALI).**
 - e) um arquivo de interface externa (AIE)
3. (IDECAN - 2015 - PRODEB - Analista de TI - Sistemas - Requisitos de Software) A APF (Análise de Pontos de Função) pode ser definida como sendo uma técnica para medir as funcionalidades fornecidas por um determinado software, do ponto de vista do usuário. O ponto de função é a unidade de medida desta técnica, e o objetivo principal é tornar a medição independente da tecnologia que se utiliza para construir o software. Em resumo, a APF busca medir o que realmente o software faz e não da forma que ele foi construído. Uma dessas funções é a do tipo dado que representa a funcionalidade que está sendo fornecida pela aplicação, ou seja,

representa os seus arquivos de armazenamento de dados. São classificados nas seguintes categorias:

- a) Arquivos Lógicos Referenciados (ALR); Arquivos Lógicos Internos (ALI).
- b) Arquivos Lógicos Internos (ALI); Arquivos de Interface Externa (AIE).
- c) Arquivos de Interface Externa (AIE); Arquivos Lógicos Referenciados (ALR).
- d) Arquivos de Interface Externa (AIE); Arquivos Referenciados Externos (AER).

4. (FCC - 2016 - TRT - 14ª Região (RO e AC) - Técnico Judiciário - Tecnologia da Informação) A métrica Pontos de Função:

- a) é utilizada em projetos de software estruturados, não se aplicando a projetos orientados a objetos.
- b) apresenta, como um dos produtos finais, o documento de especificação de requisitos.
- c) foi criada para atender projetos baseados em metodologias de desenvolvimento ágeis.
- d) permite medir o tamanho do software por meio do uso de regras de contagem.
- e) fornece uma avaliação aproximada do tamanho de um software com base na escala FDD.

5. Qual é o principal objetivo da Análise de Pontos de Função (APF):

- a) Avaliar a qualidade do código de um software.
- b) Medir a complexidade técnica de um projeto de desenvolvimento de software.
- c) Quantificar as funcionalidades que o software oferece aos usuários, independentemente da tecnologia utilizada.
- d) Atribuir pontos de função ajustados com base na experiência da equipe de desenvolvimento.
- e) Calcular a eficiência do sistema em termos de desempenho de código.